AVALIAÇÃO DA REPRODUÇÃO DE PERESKIA ACULEATA EM SISTEMA DE CULTIVO CONTROLADO

Autor(res)

Ademir Kleber Morbeck De Oliveira
Anniely Martins Lima Guimarães

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Observando o cenário a ora-pro-nobis é uma cactácea hortícola que é classificado como um vegetal não convencional, não tóxica, de fácil reprodução e cultivo e resistente à déficit hídrico. Recentemente vem ganhando atenção no meio científico pelas suas características químicas e físico-químicas e pelo potencial de suas propriedades funcionais, além do mais tem atraído o interesse também da comunidade nos últimos anos. É possível reforçar as excelentes propriedades nutricionais e tecnológicas geraram aplicações inovadoras na indústria farmacêutica, nutracêutica e de alimentos, assim como no tratamento de água e na alimentação animal, há evidências científicas, onde mostraram benefícios potenciais em diversos estudos. Seu principal destaque é o alto teor de proteínas em suas folhas, De acordo com o levantamento realizado, seu peso seco é de cerca de 25,5%, o que equivale muitos aminoácidos essenciais, principalmente lisina.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo verificar o desenvolvimento de plantas ora-pro-nóbis através de estacas, avaliando sua composição química quando cultivada em diferentes tipos de substratos, em ambiente sombreado. Entretanto, a Covid-19 impossibilitou os resultados referentes á prática sobre a pesquisa, pois, o Campus está fechado.

Material e Métodos

Os substratos básicos serão misturados e homogeneizados de acordo com planejamento prévio, resultando em 8 tratamentos: (T0) substrato comercial, utilizado como controle, (T1) vermiculita 30% + solo argiloso 70%, (T2) vermiculita 70% + solo argiloso 30%, (T3) comercial 30% + solo arenoso 70%, (T4) comercial 70% + solo arenoso 30%, (T5) vermiculita 70% + comercial 30%, (T6) vermiculita 30% + comercial 70%, (T7) comercial 30% + solo argiloso 70% e, (T8) comercial 70% + solo argiloso 30%. Plantio e ambiente de cultivo; as estacas, após coleta, serão plantadas em sacos de cultivo de 1 kg (20 x 30 cm de altura e largura), uma estaca por saco, totalizando 36 estacas e nove tratamentos. O experimento seria conduzido com incidência de 70% de luminosidade, obtido através de uma tela de sombreamento, durante 60 dias, com avaliação do brotamento de gemas, feita diariamente, assim como a rega. Coleta - após a finalização do experimento, ocorrerá a medição do sistema radicular e altura das plantas.

Resultados e Discussão

Análise fitoquímica-as folhas secas serão trituradas em liquidificador e o pó resultante. Em balança analítica, 10 g de pó das folhas serão pesados, acondicionados, em que será adicionado 100 ml de álcool etílico (99,9%). As soluções, após 24 h de descanso em geladeira, serão submetidas ao processo de sonicação por 30 min. O processo de extração será do tipo exaustivo, ocorrendo até que os extratos apresentassem coloração transparente (9 dias). Após, utiliza-se 50 ml de água destilada e 50 ml de álcool metílico (hidrometanol), em um período de 14 dias. Em seguida, no decorrer do experimento com hidrometanol, os extratos etanólico serão submetidos evaporação por banho-maria, para obtenção do extrato bruto, sendo o mesmo ensaio realizado com o extrato de hidrometanol. Análise estatística-os resultados serão analisados através do programa BioEstat 5.0 (5% de probabilidade), realizada a análise de variância (ANOVA) e, o teste de Tukey ($p<0,05$) (BEIGUELMAN, 2002).

Conclusão

A ora-pro-nobis nativa da Mata Atlântica brasileira. Neste projeto, vemos que ela atua como alternativa promissora da produção de proteína, atividade antioxidante e antimicrobiana, pães enriquecidos, produção de farinha e seu potencial tecnológico de suas folhas. Assim, é possível observar a importância do seu desenvolvimento científico e a inserção da mesma na comunidade, de maneira, em que ganhe cada vez mais espaço para o comércio e a indústria brasileira.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.; CAMBRAIA, J. Estudo do valor nutritivo do “Ora-Pro-Nóbis” (Pereskia aculeata Mill.). Revista Ceres, Viçosa, v. 21, n. 114, p. 105-111, 1974.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Regras para a Análise de Sementes. Brasília: Coordenação de Laboratório Vegetal-CLAV. Departamento Nacional de Defesa Vegetal, 1992. 365p.

BORGHETTI, F. Dormência embrionária. In: Alfredo Gui Ferreira; Fabian Borghetti. (Org.). Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed Editora, S. A., p. 109-123, 2004.

GRONNER, A.; SILVA, V. D.; MALUF, W. R. Ora-Pro-Nóbis (Pereskia aculeata)- a carne de pobre. Boletim Técnico de Hortaliças, n. 37, p.1, nov. 1999.

Queiroz, C. R. A. A. Cultivo e composição química de ora-pro-nóbis (Pereskia aculeata Mill.) sob déficit hídrico intermitente no solo. Tese (Doutor em Agronomia). 144 f. 2012. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Câmpus de Jaboticabal.